



A FESTA DE ANIVERSÁRIO

AUTOR: Ilan Brenman

ILUSTRADOR: Fernando Vilela



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Descobrimo a narrativa – uma conversa antes da leitura do livro

Habilidades da BNCC envolvidas nas ações preparatórias da leitura: formação de leitor, compreensão e estratégia de leitura.

A leitura de um bom livro começa pelo reconhecimento dos elementos da capa. Explore com os alunos a ilustração e o título que compõem esse convite à literatura. Identifique com eles também o nome dos autores e a editora do livro. Depois, instigue a curiosidade sobre a história que será apresentada com algumas perguntas para que a turma entre no clima:

- Quem gosta de comemorar o aniversário?
- O que tem que ter em uma festa de aniversário?
- Você se lembra de alguma festa inesquecível?

2. Percebendo os contornos da história

Habilidades da BNCC envolvidas nas ações preparatórias da leitura: formação de leitor, compreensão e estratégia de leitura.

A narrativa trabalha com metáforas comparando o humor dos seres humanos com características dos animais ao longo de um percurso de tempo que é percebido – mais rápido ou mais

devagar – de acordo com a expectativa da personagem principal, a criança convidada para a festa de aniversário. Esse recurso, além de trazer humor para a história, amplia a conexão com outros saberes já experimentados pelos leitores.

Elabore uma pequena fala de suspense para iniciar a leitura com sua turma perguntando: “Sim, o título tem festa de aniversário e há uma menina comemorando com presentes e balões. Mas, afinal, o que acontece nessa história?”. Abra o livro em qualquer uma das ilustrações do miolo onde apareçam os pais ou a criança representada como um animal (página 7, por exemplo), mostre para seus alunos e observe as reações e os comentários prévios à leitura. Depois, leia em voz alta com as ilustrações voltadas para as crianças.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Passo de tartaruga ou rápido como coelho – análise da narrativa

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de

sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Retome alguns trechos da leitura em que aparecem comparações entre os personagens e animais, tais como:

- “Os pais se levantaram da cama e, como tartarugas, andaram lentamente até o banheiro.” (pp. 8-9)
- “Os pais fizeram cara de tigre com dentes pontudos aparecendo e barulhos estranhos saindo da boca.” (pp. 14-15)
- “Olhou para a cara dos pais, e sábia como uma coruja, não perguntou nada.” (pp. 18-19)

O que será que o autor está querendo dizer com passos de tartaruga, cara de tigre, sábia como coruja?

Observe que a percepção das metáforas utilizadas na narrativa se dá em função de uma combinação equilibrada das duas linguagens: texto e imagem. Caso o leitor não reconheça a comparação, a ilustração recupera o sentido, no caso personificando os bichos nos corpos humanos para ressaltar seus humores.

Agora, desafie os alunos a descreverem uma cena do livro mudando a comparação com um novo animal que não aparece na história. Pergunte as razões para a escolha daquele bicho. Num segundo momento, estimule para que, sozinhos ou em grupos, a turma releia o livro e procure fazer novas comparações, associando novos bichos às cenas com humores humanos, ampliando as reflexões sobre a leitura, explorando seus próprios conhecimentos e enriquecendo o vocabulário utilizado para construção das frases. Releia as produções e comente com os alunos os resultados produzidos.

2. Olhando bem de perto – despertando para o protagonismo do leitor

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana,

na, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

A leitura do livro pode inspirar a criação de novas histórias por meio de palavras e imagens. A partir da construção metafórica utilizada no texto, que tal convidar os alunos a produzir um autorretrato com um texto que conte um pouco sobre eles durante aqueles dias, qual o humor, quais os acontecimentos e como eles interferem na rotina etc.

O texto pode começar com: “Hoje, eu acordei como um leão, ou uma preguiça, ou um macaco etc., porque eu estou sentindo muita disposição, muito sono, muita vontade de pular etc., isso acontece porque...”.

3. Passa tempo, tic-tac – a matemática do dia a dia

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
- (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
- (EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
- (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos

A percepção do tempo é essencial para organizarmos nossa vida cotidiana. Planejar nossas atividades, assumir compromissos, colaborar para que outras pessoas também possam preparar sua jornada, tudo isso passa pela aprendizagem de contar e distribuir o

tempo. Vale dizer que, nosso estado emocional também influencia a nossa percepção sobre o tempo. Sabe aquele ditado “o tempo passa rápido quando a gente se diverte”?

O desafio de compreender a complexidade da contagem do tempo nasce na abstração numérica desse elemento que parece nunca ter fim. Então, como começar a perceber a matemática das horas, dos dias, dos meses, dos anos?

Considerando que uma experiência material pode ajudar os alunos a realizar o raciocínio espacial e numérico da matemática, proponha construir com a turma um relógio com figuras geométricas de diferentes tamanhos. As horas podem ser quadrados, o intervalo de trinta minutos pode ser um triângulo que, pode se dividir em dois triângulos de 15 minutos. Cada minuto pode ser uma pequena bolinha.

O ideal é tentar manter a proporção entre as figuras, como a figura da hora ser maior que a figura de trinta minutos e assim por diante.

O uso de peças geométricas para contar o tempo pode ser um bom recurso para conversar sobre unidades de medidas, inclusive com as frações ali materializadas. Depois, pode ser muito divertido retomar a compreensão das horas como medida com traços e ponteiros do relógio. Quem sabe a turma pode começar a medir o tempo da história do livro *A festa de aniversário*.

4. Adivinhas ilustradas – análise de imagens e produção de cartazes ilustrados

Habilidades da BNCC envolvidas na atividade:

- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

No livro *A festa de aniversário*, o autor brinca colocando animais no lugar das cabeças das pessoas, adultos e crianças. Essas imagens faz com que recordemos de máscaras.

Você sabia que na nossa cultura popular tem uma brincadeira que se chama “dança dos caretas”, uma expressão artística que envolve música e dança a partir de um figurino composto com máscaras? As máscaras também aparecem em outras manifestações culturais brasileiras, como a festa de carnaval, além de culturas internacionais, como teatro japonês de *kabuki* e a dança maori.

Que tal mostrar vídeos e imagens de manifestações culturais com máscaras e pinturas de rosto? Em seguida, você poderá coordenar uma grande produção de artes visuais compondo máscaras divertidas que expressem humores. Mas não precisa ser máscara de bicho, pode ser um recorte único, geométrico, com furos para nariz, olhos e boca.

Como material, peça que as crianças tragam pedaços de papelão de embalagens, como caixa de cereal, caixa de congelado, tampa de caixa de sapato etc. para reutilização. Para compor a decoração, utilize os materiais de desenho – giz de cera, lápis de cor, canetinha; também recortes de revistas, jornais, anúncios publicitários que podem servir para fazer barba, cabelos e bigodes nas máscaras. Tesouras serão necessárias para recortar os papelões ao fazer as máscaras. Elásticos são bons para vestir as máscaras no rosto.

Depois de confeccionadas e expostas, deixe que as crianças nomeiem suas máscaras, por exemplo: máscara alegria-alegria, careta assustadora de arrepiar, olhos tristes pra chuchu, cara de preocupada com a prova, boca de sono na segunda-feira e todas as outras coisas que surgirem.